

“Eu que plantei”: Com as crianças da rede municipal de Anápolis – Uma iniciativa do PIBIC/IFG – Anápolis

Isabele Lima Ewerton (IC),
Alex Borges de Souza (IC)
Alessandro Silva de Oliveira (PQ)

PIBIC
CÂMPUS ANÁPOLIS
ALESSANDRO.OLIVEIRA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Educação ambiental; sustentabilidade; vulnerabilidade social.

Introdução

Este projeto do ProfEPT desenvolveu um produto educacional de cultivo orgânico usando tecnologias durante a pandemia da COVID-19. Focou em combater a fome e conscientizar sobre agrotóxicos. Implementado em Anápolis, incluiu um kit sustentável entregue aos alunos, com orientação virtual. Baseado na Educação Ambiental Crítica, visou transformação social e conscientização. Estudantes buscaram melhorar e concretizar o produto para combater a fome e promover conscientização sobre agrotóxicos.

Metodologia

O projeto evoluiu com melhorias na plataforma virtual e no Kit físico, e ações foram planejadas com base em metodologias de ensino-aprendizagem (BARROS, 2007). Kits foram distribuídos a crianças em Anápolis, e a formação foi conduzida por alunos bolsistas e voluntários, com coleta de dados por meio de registros e análise de conteúdo. Os dados foram coletados através de registros em chats e anotações em diário de campo (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; BOGDAN; BIKLEN, 1994; FLICK, 2009). A análise foi realizada utilizando o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), aplicando técnicas de categorização.

Resultados e Discussão

Nosso foco, foi implementação do produto educacional, envolvendo uma plataforma virtual informativa sobre cultivo orgânico e riscos de agrotóxicos, além do desenvolvimento de kits físicos distribuídos a famílias carentes em Anápolis.

Estudantes desempenharam papel crucial na educação sobre cultivo orgânico, sob a perspectiva da Educação Ambiental Crítica. Exploraram conceitos interativamente, promovendo discussões e reflexões críticas sobre questões ambientais e sociais.

A educação ambiental é vista como uma via para melhorar a vida humana, incentivando práticas sustentáveis e ações concretas que transformam nossa relação com o planeta, em consonância com as ideias de LOUREIRO (2012). O projeto teve impacto profundo nas crianças e suas famílias, fortalecendo a conexão entre humanidade e natureza, combatendo a fome e promovendo a conscientização ambiental conforme a imagem 1.



Figura 1: Atividades com as crianças da Rede Municipal de Anápolis. *Fonte: Autor*

Conclusões

Este projeto enfrentou desafios ao longo de sua jornada devido à pandemia da COVID-19, adaptando-se para implementar um produto educacional com foco no cultivo orgânico e conscientização ambiental. A abordagem destacou a importância de uma relação equilibrada entre sociedade e meio ambiente, com ênfase na Educação Ambiental. Os estudantes desempenharam um papel ativo nas discussões e reflexões críticas sobre questões ambientais e sociais. O projeto teve impacto significativo, promovendo uma conexão mais profunda entre a humanidade e a natureza, combatendo a fome de forma sustentável e capacitando as pessoas para agirem em prol de um futuro mais consciente e responsável em relação ao meio ambiente.

Referências Bibliográficas

- BARROS, D. M. V. **Tecnologias da inteligência:** gestão da competência pedagógica virtual. Madri: Popular, 2007.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** 1. ed. Portugal: Porto Editora, 1994.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução: Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LOUREIRO, C. F. B. (2012). **Educação Ambiental Transformadora.** Papirus Editora.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.